

MASSA FRESCA E SECA, TEOR DE VERBASCOSÍDEO E IPOLAMIDA DE CLONES DE GERVÃO-ROXO [*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl]

Douglas Francisco¹; Pedro de Padua Amatto Goulart²; Juliana da Silva Coppede³;

Bianca Waleria Bertoni⁴; Ana Maria Soares Pereira⁵

1 - Doutorando, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Botucatu, SP, douglas.francisco@unesp.br.

2 – Graduação, Universidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina da UNAERP, Ribeirão Preto, SP, pedroamatto7@gmail.com.

3 – Doutora, Universidade de Ribeirão Preto, Unidade de Biotecnologia de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, jcoppede@unaerp.br.

4 – Doutora, Universidade de Ribeirão Preto, Unidade de Biotecnologia de Ribeirão Preto, e-mail: bbertoni@unaerp.br

5 – Doutora, Universidade de Ribeirão Preto, Unidade de Biotecnologia de Ribeirão Preto, e-mail: apereira@unaerp.br.

O gervão-roxo [*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl] é uma espécie nativa de ampla ocorrência em 21 estados do Brasil e de uso medicinal devido à atividades anti-inflamatória, anti-ulcerogênica, antimalárica, ansiolítica, entre outras. Estudos fitoquímicos realizados com esta espécie demonstraram que as substâncias ipolamida e verbascosídeo são as majoritárias. O gervão-roxo apresenta crescimento subarborescente e ciclo semi-perene, ocorrendo principalmente em vegetação da Mata Atlântica e em bordas de matas, beiras de estradas e áreas perturbadas. Apesar da facilidade de se encontrar a espécie em seu habitat natural, o extrativismo não é o meio mais recomendado para a obtenção quando se deseja o fornecimento contínuo e seguro desta planta medicinal. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a massa fresca e seca da parte aérea e o teor de ipolamida e verbascosídeo em 14 clones oriundos de 4 municípios brasileiros, e cultivados em Botucatu/SP. A coleta dos clones ocorreu nos municípios de Araxá/MG (A1, A2, A3 e A4), Palmelo/ GO (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8), Barra do Turvo/ SP (BR) e Botucatu/ SP (BT). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados contendo 6 blocos e 14 tratamentos que foi constituído por clones. O cultivo foi realizado na Área Experimental da empresa Anidro do Brasil Extrações S.A., Grupo Centroflora, em Botucatu/SP. A colheita de *S. cayennensis* foi realizada 4 meses após o plantio e a secagem ocorreu em estufa com circulação de ar a 50°C. Para produção de teores dos marcadores químicos, os resultados nos clones BR e BT foram superiores em relação aos demais, sendo respectivamente, teor de 5,16% de ipolamida e 4,91% de verbascosídeo, e de 6,19% de ipolamida e 3,85% de verbascosídeo. O clone BR apresentou massa seca de parte aérea de 382,24 g/planta, o que equivale ao dobro do clone

BT, e foi significativamente superior em relação aos demais. As produções de massa seca mais baixas foram encontradas nos clones de Araxá/MG (A1, A2, A3 e A4) e nos advindos de Palmelo/GO (P1, P5 e P8), variando entre 4,99 a 29,74 g/planta, nas condições ambientais de Botucatu/SP. Desta maneira, o clone BR apresentou a melhor relação entre produção de massa seca e teor dos princípios ativos, sendo indicado para o cultivo no município de Botucatu/SP.

Palavras-chave: Verbenaceae. Iridóide. Substâncias majoritárias. Planta medicinal.